

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PROLAPSO GENITAL EM IDOSAS DO ANO DE 2014 A 2019 NA BAHIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

INTRODUÇÃO: O prolapso genital é uma condição comum no Brasil que ocorre devido à fraqueza dos órgãos pélvicos. Entre alguns fatores de risco estão o envelhecimento, paridade e histórico familiar. É um importante problema de saúde pública no país frente ao envelhecimento populacional. Além do impacto econômico, tem uma grande relevância social, uma vez que pacientes tem afetados os sentimentos de autoconsciência, de feminilidade, de atividades física e sexual.

OBJETIVO: Avaliar as internações hospitalares por prolapso genital em mulheres idosas na Bahia no período de 2014 a 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo com caráter temporal, baseado em dados notificados no Sistema de Informações Sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Com uso de marcadores de número do ocorrido e temporalidade, foram analisadas as internações hospitalares por prolapso genital feminino a partir dos 60 aos 80 anos e mais, no período de 2014 a 2019. **RESULTADOS:** Houve 6188 internações por prolapso genital em mulheres idosas de 2014 a 2019 na Bahia, ocupando assim 3º lugar no cenário nacional. Dessas internações, foram registradas 1059 em 2014, 976 em 2015, 1034 em 2016, 981 em 2017, 1097 em 2018 e 1041 em 2019. Quanto à faixa etária, a maioria das internações se concentrou entre 60 e 69 anos, correspondendo a 3632 casos (58,7%). Quanto à raça, as mulheres negras assumem os maiores números, registrando 3911 internações (63,2%) **CONCLUSÃO:** A maior parte dos internamentos corresponde a mulheres funcionais, de 60 a 69 anos. Assim, o prolapso prejudica a qualidade de vida e a funcionalidade dessas uma vez que pode causar incontinência urinária, por exemplo. Também é alarmante o número de mulheres negras internadas, necessitando então reforçar as políticas públicas direcionadas a elas. Logo, é crucial o diagnóstico precoce do prolapso genital para tratamento e melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Internações hospitalares, Prolapso genital, Idosas.